

A influencia da morfologia dos conjuntos arquitetônicos que formam a cidade define, em quantidade e qualidade as características ambientais do recinto urbano e dos edifícios que dele formam parte. Através de cinco casos concretos, a pesquisa estuda a relação existente entre a forma urbana e as características ambientais e o consumo de energia dos edifícios. Uma análise da evolução urbano-ambiental mostra as modificações sofridas pela cidade de Porto Alegre, sempre desfavoráveis desde que não programadas, não levadas em consideração na legislação técnica vigente.

Após medições "in loco" nas quatro estações, o estudo avalia e qualifica a situação da atual ambiência na cidade e sua consequência no consumo de energia e no desconforto e condições de vida da população. Associando de maneira inovadora, os problemas de habitar mal, o estado de saúde da população (principalmente no inverno), mostra as consequências da urbanização incorreta e indica estratégias para enfatizar o tema em uma região subtropical úmida e predominantemente quente com problemas de estação fria. (CNPq).